

Intervenção Federal em 1971

Comecei a trabalhar na PMG em 18 de novembro de 1966 a convite do prefeito Waldomiro Pompêo, o melhor prefeito que até hoje vi em Guarulhos.

Lembro que tinha saído o prefeito Mario Antonelli que lutara com muitas dificuldades e tinha iniciado as obras de esgotos sanitários e executado as primeiras obras de água na cidade de Guarulhos.

A mudança de legislação federal feita pelo presidente Antonio Alencar Castelo Branco fez com que a receita da PMG aumentasse drasticamente.

A revolução de 31 de março de 1964 estava em andamento e o clima político de denunciismo era impressionante. Havia denuncia para os órgãos de informações do governo federal de todas as partes. Recém formado como engenheiro civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e com pouca experiência não sabia bem o que estava acontecendo, mas percebia um clima ruim no ar, como se alguma coisa iria acontecer.

O prefeito Waldomiro Pompêo indicou o seu candidato o Morio Sakamoto para prefeito e o seu vice-prefeito Antonio Alfredo Nader lançou-se como candidato a prefeito.

Trabalhamos que nem louco para que o nosso amigo Morio Sakamoto vencesse as eleições. O prefeito Waldomiro Pompêo tinha pavimentado a avenida Otavio Braga de Mesquita até a Praça 8 de dezembro e tinha feito muitas obras em Guarulhos e julgávamos certa a vitória do Morio Sakamoto.

Estávamos errado, pois de ultima hora descobriram que o Morio tinha nascido no Havaí e que o mesmo era japonês. Soltaram o boato e por contagio pegou como uma epidemia em todo o município. Perdemos a eleições em todos os lugares, até no bairro do Taboão, onde mais obras tinham sido feitas.

Assumi o prefeito Antonio Alfredo Nader, que me convidou para continuar no cargo e aceitei.

Tibagi Clube

Há em Guarulhos um clube alemão chamado Tibagi Clube que ficava uma travessa da alameda Yaya na rua soldado Hugo Gonçalves esquina rua Ricardo Biondi. Tinha conhecido minha mulher no antigo Clube Alemão que era de madeira e ficava a uns 500m perto dali e próximo a Alameda Yaya na rua Waldomiro, 12.

Haveria uma festa e eu e a Edith iríamos a mesma. Naquele dia por desígnios de Deus, morreu de câncer uma prima que estava sofrendo muito e ela foi enterrada naquela tarde, com pesar de toda a família.

A noite tinha aquela festa para ir e fui somente com minha mulher, nem comentando com minha mãe que morava ao lado.

Lá para as 3 horas da manhã um garçom do Tibagi Clube vem me falar que tinha um telefonema para mim. Imediatamente me assustei e falei com minha mulher, pois nem eu sabia o numero do telefone do clube e não tínhamos falado com ninguém que estaríamos lá.

Atendi ao telefone e um coronel do Serviço Nacional de Informações me fez as seguintes perguntas primeiramente confirmando quem eu era:

- O sr tem alguma denuncia sobre corrupção para fazer contra o sr. Waldomiro Pompêo?

- Não respondi, nenhuma.

- O sr. Tem alguma denuncia para fazer contra o vereador Ribamar Matos da Silva que sempre fala mal do sr na Câmara Municipal?

- Não, o que ele fala de mim são assuntos administrativos e não tenho nenhuma denuncia contra ele.

- O sr alguma denuncia de corrupção contra alguma pessoa?

- Não, não tenho.

E ele respondeu:

-Então pode continuar a dançar na festa em que você está, pois você não será preso e desligou o telefone.

Fiquei assustado e corri contar para minha esposa, achando totalmente estranho aquele telefonema e não sabendo a explicação, por vias das dúvidas tomei mais uns chops para desanuviar a tensão.

No dia seguinte quando acordei comecei a receber um monte de telefonemas. Tinham prendido naquela noite 92 pessoas. O pessoal do serviço de inteligência Federal vinham numa perua azul veraneio encostavam nas casas. Chamavam a pessoa e quando ela vinha, era presa da maneira como estava, uma até com pijama.

Soube até de um ex-amigo que a mulher teve um infarto quando o seu marido foi preso e os vizinhos a acudiram.

Fui trabalhar a Prefeitura estava vazia, pois sumiram o prefeito, vice prefeito, vereadores, presidente da Câmara, etc enfim todas as autoridades de Guarulhos.

Soube depois que muitos que não foram presos tinham fugido de Guarulhos e todos olhavam com o maior medo as peruas veraneios de cor azul.

Os boatos foram correndo e soubemos que o prefeito Nader fora cassado e algumas pessoas presas já estavam soltas e outras continuavam presas.

Posse do interventor em Guarulhos

Na prefeitura soubemos que viria um interventor federal de Brasília para assumir a prefeitura de Guarulhos e não sabíamos quem era.

Fomos avisados da hora em chegaria tal interventor e não sabíamos como iríamos recebê-lo. Dos secretários so tinha eu, o Ronaldo Sarraceni e o dr. Roberto Barbosa.

Nos recebemos o interventor federal Jean Pierre Herman de Moraes Barros que veio com uma equipe enorme de convidados muitos deles com uniforme do exercito e depois fiquei sabendo

que eram uniformes de ex-oficiais do CPOR, isto é, de oficiais da reserva.

Subiram a escadaria e chegaram até a sala de reuniões do secretariado e ele disse:

- Não vim tomar posse do cargo de Prefeito de Guarulhos, pois isto já fiz em Brasília no Ministério da Justiça.

- Vim assumir o poder, disse o Ronaldo Sarraceni, indicou a porta onde o mesmo deveria se dirigir, que era a mesa do prefeito.

Como dizem o poder é a bunda, isto é, o lugar onde se sentar. Foi o que ele fez. Talleyrand já tinha ensinado isto a Napoleão dizendo: "sire, não se pode sentar em cima das baionetas".

De pronto começo chamar um a um que lá estávamos, para conversar com ele.

Fui um dos primeiros. Primeiramente perguntou o meu nome e abriu uma pasta que estava no chão, deu uma lida e disse:

- Está, bom pode ir.

Empréstimo para rede de água

Graças a um grande amigo o dr. Antonio Carlos Kussama, consegui o segundo maior empréstimo do Planasa para o Estado de São Paulo.

O Kussama era o responsável por todos os empréstimos no Estado de São Paulo pelo Planasa. E perguntei a ele quanto poderíamos pegar de empréstimo para Guarulhos.

Ele consultou um imensa planilha na minha frente e disse:

- Tantos milhões, agora vou deixar o dinheiro reservado para vocês e faça urgente projetos básicos e executivos para este valor, tudo preparado para as licitações futuras.

Foi o que fiz. Imediatamente contratei firmas de consultoria e fiz o projeto de abastecimento de água de Guarulhos, dentro da concepção geral da SABESP.

Quando estava arranjando a documentação para o empréstimo, faltava um documento sem nenhuma importância do

qual a Prefeitura Municipal de Guarulhos não tinha. Lembro que conversei com o pessoal do FESB e lhes disse que estávamos sob interventoria federal e aquele documento deveria ser relevado.

O mesmo respondeu muito malcriadamente, dizendo que lá quem mandava era ele e lhe comuniquei que teria que comunicar o que estava acontecendo ao interventor federal de Guarulhos. Ele deu de ombros e me dispensou.

Levei ao conhecimento do interventor que deu uns telefonemas e horas depois, aquele funcionário me telefonou pedindo desculpas e me informou que estava tudo aprovado.

Tinha então que mandar para a Câmara Municipal de Guarulhos um projeto de lei extenso sobre o assunto e tinha que ser urgente, pois se perdêssemos uma determinada data, perderíamos o empréstimo já reservado.

Aconteceu que o interventor ia para Brasília ou Rio de Janeiro e não poderia esperar ser datilografado todos os documentos.

Falei da importância do empréstimo e ele me assinou umas doze paginas em branco, só me alertando, para não pedir a demissão dele, disse brincando.

Levei as paginas para a secretaria do gabinete do prefeito dona Adelaide e fiquei junto com ela até serem datilogradas as doze paginas assinadas pelo prefeito, sendo que ainda falta uma para assinar.

Mesmo assim levei todos os documentos para o presidente da Câmara Municipal de Guarulhos que era o capitão Ribeiro, que já tinha convocado uma reunião e conseguimos em primeira e segunda discussão o projeto ser aprovado em tempo record.

Dias depois, quando o interventor chegou o capitão Ribeiro levou os documentos da Câmara Municipal de Guarulhos, para ele assinar aquela pagina estava faltando.

O interventor federal Jean Pierre Herman de Moraes Barros trouxe pacificação a Guarulhos e depois dele acabou-se aquele espírito de denunciamento que estávamos vivendo.

Empréstimo para Santo Andre

O prefeito Antonio Pessolo me contara como tinha conseguido o maior empréstimo de água do Estado de São Paulo.

- Foi numa boite na Venezuela. Estávamos num congresso Internacional e teve uma festa em uma boite e sentei sem querer perto do presidente do Planasa que estava cada um com sua mulher.

Falei brincando que queria um empréstimo para Santo Andre, falei um numero qualquer e ele disse que estava autorizado.

O segundo maior empréstimo concedido a um município foi para Guarulhos, graças a meu amigo dr. Antonio Carlos Kussama.

É bom termos amigos e quem mais ganhou foram as cidades de Santo Andre e Guarulhos.